

A ESCOLA COMO UM AMBIENTE ACOLHEDOR

SILVA, Angélica Alves da¹
SANTOS, Marivania dos²
SILVA, Berenice M^a Dalla Costa da³
PEDRO, Vanize Dalla Costa⁴
JESUS, Eliane Maria de⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio de regência numa creche do município de Juara-MT. É na realização dos estágios supervisionados que os acadêmicos conseguem colocar em prática seu aprendizado, vivenciar a prática e construir sua identidade docente. A pedagogia é um curso que não está limitado apenas a conteúdos, abrange horizontes que vão muito além, e um exemplo disto é a realidade das atividades da escola, que temos nesse momento a oportunidade de vivenciar. Uma educação de qualidade depende do compromisso dos profissionais que nela atuam, que pesquisam, buscam aperfeiçoamento do seu trabalho para que as crianças tenham a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades e que a escola seja um espaço de aprendizado. Com o estágio de regência ficou a certeza da importância do contato com a realidade da prática na docência. As experiências vivenciadas foram enriquecedoras proporcionando um novo olhar de como agir e enfrentar situações da realidade escolar. As experiências vivenciadas no estágio contribuem para o crescimento acadêmico e intelectual e nos prepara para a profissão docente.

Palavras Chave: Educação Infantil, Experiências, Docência

INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2016).

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2016). TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

³ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2010); Graduada em Administração (UNEMAT/EAD-2014); Especialista em Educação e Diversidade (UNEMAT-2012); Especialista em Psicopedagogia (AJES-2011); Professora Efetiva na Educação Infantil (Juara/MT); Professora Interina (UNEMAT-Campus de Juara).

⁴ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015); TDI (Técnica de Desenvolvimento Infantil) efetiva (Juara/MT)

⁵ Graduada em Pedagogia (Universidade de Goiás, Campus de Uruaçu, 2011); Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental (Universidade Federal de Goiás, Cepae, 2013).

Hoje a creche deixou de prestar apenas serviços assistencialistas e passou a ter uma preocupação maior com o crescimento integral da criança proporcionando a construção de bons hábitos como higiene pessoal e boa alimentação e também a desenvolvimento da coordenação motora, a desinibição, cognição, o respeito e o amor ao próximo ampliando os conhecimentos sociais e culturais das crianças na primeira infância.

A Creche no município de Juara/MT, local em que se desenvolveu o estágio, é uma instituição municipal que tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação, atende 130 crianças com faixa etária de um a quatro anos de idade, entre os períodos matutino e vespertino, tendo uma variedade de opção entre o ensino integral e o parcial.

Na atual educação prevalece o ato de ensinar e cuidar. São atitudes inseparáveis, ainda mais quando se trata de crianças na creche. O professor deve estar atento quanto a faixa etária e o desenvolvimento da criança, respeitando esse estágio, conhecer a família, sua cultura, costumes e a partir deste conhecimento prévio criar dinâmicas de ensinar para que a criança aprenda com mais facilidade e a escola seja um ambiente atrativo e prazeroso.

Este artigo traz relatos das dinâmicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil III (Docência na Creche) que poderão servir de exemplos para profissionais da área aplicarem em seu cotidiano, dando espaço para o novo, o diferente, conquistando o carinho e a atenção dos alunos.

É no decorrer dos estágios que os acadêmicos conseguem colocar em prática o seu planejamento de aula, e ainda perceber algumas dificuldades diárias na prática docente. A Pedagogia é um curso que não está limitado apenas a conteúdos, abrange horizontes que vão além, e um exemplo é o trabalho diário nas escolas que vivenciamos nas experiências dos estágios. Trabalhar na educação não é tarefa fácil e uma educação de qualidade depende de esforços conjuntos a fim de alcançar melhorias para que as crianças possam permanecer na escola e que este seja um espaço que oportunize o aprendizado.

No estágio de regência, um dos objetivos é vivenciar a prática da docente, fazendo com que possamos construir experiências aliando a teoria com a prática.

Durante a realização do estágio surgiu o questionamento sobre a influencia que o espaço físico tem sobre as interações e a aprendizagem das crianças.

Caracterização da Escola

A Creche, lócus do estágio é uma instituição municipal que tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Juara/Mt e Governo Federal. Atende atualmente 130 crianças com faixa etária de um a quatro anos de idade, entre os períodos matutino e vespertino, tendo uma variedade de opção entre o ensino integral e o parcial para facilitar a vida dos familiares das crianças atendidas.

Hoje as creches não prestam apenas serviços assistencialistas, pois tem a preocupação maior com o crescimento integral da criança através do desenvolvimento de atividades que ensinam higiene pessoal, a coordenação motora, cognição, respeito e o amor ao próximo ampliando os conhecimentos sociais e culturais.

As turmas da creche são formadas por Berçário II (1 a 2 anos), Maternal I (2 a 3 anos) e Maternal II (3 a 4 anos), sendo que em todas as turmas a finalidade central da instituição é propor o desenvolvimento físico, mental e social de cada criança.

A instituição tem uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades, garantindo o bem estar das crianças atendidas.

A escola bem equipada é importante pelos diversificados estímulos que propõe, mas, sobretudo pela sociabilidade que provoca ao colocar a criança em contato com outras e, através desta interação, fazer nascer regras de convívio e permitir-lhe construir habilidades sociais (ANTUNES, 2004, pág. 137).

Para garantir um espaço cômodo e limpo, a creche conta com um quadro de profissionais de apoio que atuam neste espaço para manter a limpeza e a organização do espaço, o que diferencia no dia-dia e no bem estar das crianças e dos funcionários.

As salas de aula são enfeitadas com pinturas nas paredes, alfabetos coloridos e desenhos que representam cada uma das letras. Conta ainda com um espelho grande para que as crianças possam ter o autoconhecimento de sua imagem.

É importante que nos berçários e em cada sala haja um espelho grande o suficiente para permitir que várias crianças possam se ver refletidas ao mesmo tempo, oferecendo a elas a possibilidade de vivenciar e compartilhar descobertas fundamentais. O espelho deve estar situado de forma a permitir a visão do corpo inteiro, ao lado do qual poderão ser colocados colchonetes, tapetes, almofadas, brinquedos variados etc.(BRASIL, 1998, pág.31).

O espelho auxilia a criança a se descobrir e reconhecer sua auto imagem valorizando desde o início as suas características que as tornam únicas.

Na sala em que realizamos o estágio havia três mesas grandes com diversas cadeiras, pois na educação infantil é interessante que as atividades sejam desenvolvidas em conjunto proporcionando as crianças momentos de socialização, parceria e afetividade com os colegas. Havia também uma televisão e um DVD para as crianças assistirem filmes e ouvirem músicas, um baú cheio de brinquedos que permanecem na creche para o uso das crianças, quebra-cabeças coloridos e peças de montar que estimulam a criança a desenvolver a coordenação motora e o raciocínio e ainda armários para guardar os utensílios das crianças separadamente.

O ambiente físico destinado à Educação Infantil, precisa ser promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, "brincável", explorável, transformável e acessível para todos (BRASIL, 2006, p. 08).

Na parte externa da creche há um parque na areia onde os professores levam as crianças uma vez por semana para brincarem e um espaço de piso para as crianças poderem fazer o uso de diferentes brinquedos, andarem com as motocas desenvolvendo brincadeiras como amarelinhas, ciranda e bambolês.

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interação e que o professor tem papel importante como

organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006, pág. 08).

Um aspecto observado durante a realização do estágio foi que os recursos materiais, ficam a disposição dos professores e dos alunos, desta maneira a inovação ganha espaço e a felicidade das crianças em conhecer e descobrir o novo entra diariamente em cena.

Nota-se que o currículo é uma prática que é realizada pelo intermédio do agir e do refletir dentro de um processo que exige planejamento, ação e principalmente interação, onde o professor tem mais autonomia para trabalhar de acordo com a sua área de ensino, é um currículo aberto.

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se explicita na parte do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece o diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, pág. 15).

Os educadores tem liberdade para desenvolverem brincadeiras, jogos, passeios, atividades, pois o currículo é “aberto”, para que se propicie a aprendizagem mútua, com atividades elaboradas que respeitem a faixa etária da criança, diminuindo também as questões de desigualdade, ensinando aos alunos a importância de serem vistos como iguais.

Os processos educativos não são apenas conteúdos, mas tudo o que valoriza a experiência do aluno, e a preocupação devem estar na melhoria da qualidade do ensino e ainda no aperfeiçoamento das metodologias dos professores.

A pedagogia no ambiente escolar

Durante o Estágio de Regência o conteúdo trabalhado foi “Os meios de comunicação”. Desse modo, trabalhamos com aulas expositivas interativas, trabalhos em equipes, oficinas, leituras dialogadas, atividades escritas, exposição de filmes, dinâmicas com músicas e desenhos livres.

Iniciamos nossas atividades conversando com as crianças sobre a finalidade de cada um dos meios de comunicação, observando que muitos não têm acesso a determinados objetos, como o celular, o notebook, o tablete, o jornal, o rádio, a televisão e as revistas. Solicitamos que pintassem desenhos com imagens de alguns meios de comunicação.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29).

Para explorarmos as brincadeiras livres acompanhamos as crianças para brincarem no parque que fica na areia, desenvolvendo brincadeiras nas gangorras, nos balanços, fazendo castelinhos de areia, brincar nos escorregadores, estimulando a interação entre elas.

O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Podem-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc. (BRASIL, 1998, pág.36).

Nas brincadeiras livres a criança aprende tanto quanto nas aulas teóricas, elas aprendem a respeitar o próximo, viver em harmonia com os colegas, desenvolvem suas habilidades motoras, psicológicas, criam noções de espaço e outros conhecimentos que vão muito além do que elas imaginam.

Ao retornarmos à sala, explicamos às crianças o que são meios de comunicação, apresentamos em forma de figuras, slides e histórias os mais utilizados na atualidade e alguns mais antigos que eram usados por seus pais. Investigamos a partir dessa exposição, quais eram os meios de comunicação que eles conheciam e quais eles tinham acesso em suas casas ou casas de algum parente ou amigos. Após os relatos das crianças, sugerimos que todos desenhassem os meios de comunicação que elas têm acesso em casa.

Toda criança, independentemente do ponto em que se encontra no seu desenvolvimento, deve ser considerada, acima de tudo, como um indivíduo. A expressão procede da criança total e constitui um reflexo desta. Uma criança expressa os seus pensamentos, sentimentos e interesses nos seus desenhos e nas suas pinturas e mostra o conhecimento do seu meio nas suas expressões criadoras (LOWENFELD, 1970, pág. 21).

Durante o período de estágio achamos interessante ler o livro do patinho feio para as crianças e explicar a importância em respeitar as diferenças entre eles, caracterizando assim o respeito mútuo. Logo após fomos ao ginásio de esporte Ângelo Sinval Riva e lá jogamos bola, brincamos de bambolês, enchemos bexigas coloridas para eles se divertirem.

Na educação infantil pular, correr, saltitar, subir e descer obstáculos precisa fazer parte da rotina das crianças, pois permitem às crianças desenvolverem a coordenação motora grossa auxiliando o domínio do corpo no espaço. Compreendendo a importância desses exercícios e a responsabilidade do professor em trabalhar a motricidade da criança levamos os pequenos para andar de motocas, brincar de bambolê, balançar no parque, brincarem na areia e desenharem no chão com giz. Através das brincadeiras a criança desenvolve inúmeras habilidades.

Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas. Como se tudo isso já não fizesse do 'ato de brincar' o momento maior da vida infantil e de sua adequação a desafios, é brincando que a criança elabora conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimento e angústias que não sabe como explicitar (ANTUNES, 2004, pág.31).

No último dia de estágio solicitamos que as crianças fizessem colagem com EVA colorido num desenho de telefone, fazendo com que através desta atividade fossem desenvolvidas belas artes.

A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar estes elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é uma atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD, 1970, pág. 07).

Durante todos os dias de estágio acompanhávamos as crianças ao banheiro para lavarem as mãos antes das refeições, ajudávamos a TDI a dar o banho nas crianças após brincarem na areia, escovar os dentes após a janta, quando solicitados damos água as crianças visto que na regência na creche é fundamental saber que além do ensino é necessário estar atento a estas necessidades básicas das crianças, para garantir ainda mais o conforto das crianças fazendo com que eles sintam-se seguros e amados.

Sabendo-se que em toda educação o que mais marca é, primeiro, o amor; depois, o exemplo; e, em terceiro lugar, o ensino, seria essencial que o (a) educador (a) infantil tivesse ilimitado amor a sua profissão e integral condição de transmiti-la através de seus atos, seus gestos e de suas intervenções. Que gostasse muito de crianças e que mostrasse extremamente sensível ao afeto que desperta e às dores e angústias que revele (ANTUNES, 2004, pág. 60).

É através de seus atos que o educador demonstra a importância que seus alunos tem para ele, fazendo com que as crianças retribuam este afeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com a realização do Estágio Curricular Supervisionado o quanto o espaço pode propiciar o brincar, principal atividade da infância. Dessa forma compreendemos a importância das escolas de educação infantil terem espaços apropriados para as crianças brincarem para alcançarem um desenvolvimento completo, com o auxílio das atividades propostas pelos professores.

A organização dos espaços para atender aos interesses e necessidades das crianças transforma e influencia na construção das aprendizagens. Por isso, o espaço na Educação Infantil por ser um espaço educativo precisa ser organizado, adequado e bem planejado.

Com o estágio de regência ficou a certeza da importância do contato com a realidade da prática na docência. As experiências vivenciadas foram enriquecedoras proporcionando um novo olhar de como agir e enfrentar situações da realidade escolar estabelecendo um pensamento do quanto é importante o trabalho do professor, ele pode mudar o futuro das crianças e dar a elas a certeza de um futuro promissor. O professor aprende com seus alunos, isso que faz com que ele sinta mais vontade de seguir em frente com a sua profissão que necessita de muita dedicação e amor.

Uma experiência fascinante onde há compreensão de algumas diferenças entre o comportamento das crianças, a forma de lidar com as atividades e brincadeiras propostas, percepção esta que é um complemento que contribui para o crescimento acadêmico e intelectual e nos prepara para nossa profissão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2006.

LOWENFELD, Viktor. L. Brittain. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. Ed Mestre Jou. São Paulo/SP, 1970.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.